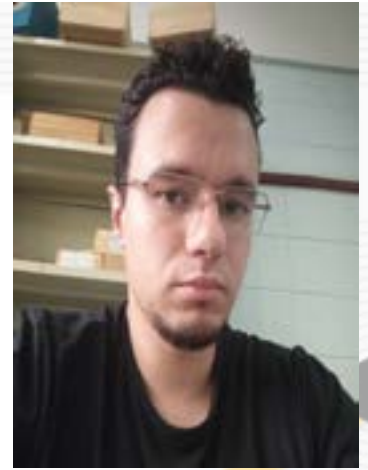


A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL II



JULIO CANO

Licenciatura em geografia.

RESUMO

O projeto de implementação de hortas escolares no Ensino Fundamental II mostrou-se uma prática pedagógica eficaz para integrar conteúdos curriculares, promover a educação ambiental e incentivar hábitos alimentares saudáveis. Desenvolvido de forma interdisciplinar e participativa, o projeto envolveu professores, estudantes e a Imprensa Jovem, que registrou e divulgou todas as etapas, fortalecendo o protagonismo estudantil e o engajamento da comunidade. As atividades incluíram planejamento coletivo, plantio, manejo sustentável, cultivo de vegetais comestíveis e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), além da realização do Dia da Família, que integrou pais e responsáveis ao processo. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e valores de cooperação e responsabilidade, reforçando o papel da escola como espaço de aprendizagem significativa, convivência e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Horta escolar; Ensino Fundamental II; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A implementação de hortas escolares no Ensino Fundamental II tem se consolidado como uma prática pedagógica inovadora e multifuncional, capaz de integrar conteúdos curriculares e promover o desenvolvimento integral dos estudantes (SERRANO, 2017). Inserida no âmbito da Educação Ambiental, essa iniciativa permite que a escola vá além do espaço tradicional da sala de aula, oferecendo experiências concretas que despertam a reflexão crítica, a autonomia e a responsabilidade socioambiental. Ao cultivar e cuidar de uma horta, os alunos não apenas entram

em contato com processos naturais, mas também vivenciam, de forma prática, conceitos ligados à sustentabilidade, como o uso racional dos recursos, a valorização da biodiversidade, o ciclo dos nutrientes e a importância de uma alimentação saudável e equilibrada (PETTER, 2005).

Do ponto de vista pedagógico, a horta escolar se configura como um recurso interdisciplinar por excelência, capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento. Nas Ciências Naturais, os estudantes podem investigar a fotossíntese, os ciclos biogeoquímicos e as interações ecológicas. Na Matemática, surgem oportunidades de aplicar conceitos como proporções, medidas e estatísticas no planejamento e acompanhamento do cultivo. A Geografia pode ser mobilizada para a análise de solos, climas e dinâmicas territoriais, enquanto a Língua Portuguesa encontra espaço na produção de relatos, registros e textos argumentativos relacionados às práticas vivenciadas (MORGADO, 2006). Dessa forma, a horta possibilita a contextualização do aprendizado e promove a articulação entre teoria e prática, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No campo da Educação Ambiental, a horta escolar assume o papel de espaço vivo de investigação e ação, no qual os estudantes aprendem, pela experimentação direta, a interdependência entre seres humanos, sociedade e meio ambiente (PETTER, 2005). O contato constante com os ciclos de plantio, cuidado e colheita desperta nos alunos a compreensão de que suas escolhas individuais e coletivas têm impacto direto na manutenção da vida e na preservação dos ecossistemas. Essa prática contribui para a adoção de hábitos sustentáveis, para a formação de uma consciência ecológica crítica e para o fortalecimento do protagonismo juvenil na busca de soluções para problemas ambientais locais e globais (MORGADO, 2006).

Além do aspecto pedagógico e ambiental, a horta também desempenha uma função social, ao aproximar a comunidade escolar de questões relacionadas à segurança alimentar, à agricultura urbana e à valorização de práticas tradicionais de cultivo. Projetos desse tipo podem fortalecer vínculos comunitários, incentivar a cooperação entre diferentes atores da escola e estimular a participação das famílias, criando um ambiente de corresponsabilidade. Assim, a horta escolar se configura como um espaço formativo ampliado, que transcende a função de recurso didático para se afirmar como um instrumento de transformação social.

Em síntese, a horta escolar, ao integrar currículo, sustentabilidade e comunidade, reafirma o papel da escola como agente formador não apenas de conhecimento, mas também de valores éticos e cidadãos. Ela oferece condições para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica, responsável e comprometida com a construção de sociedades mais sustentáveis e justas, consolidando-se como uma prática pedagógica relevante e atual para a Educação Básica no Brasil.

JUSTIFICATIVA

A implantação de uma horta escolar representa uma oportunidade concreta de integrar teoria e prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e contextualizado. No Ensino Fundamental II, fase em que os estudantes estão em processo de amadurecimen-

to intelectual, desenvolvendo maior capacidade de abstração, senso crítico e autonomia, a horta pode ser compreendida como um verdadeiro laboratório vivo, no qual conceitos abordados em sala de aula ganham forma, materialidade e aplicabilidade no cotidiano escolar e familiar.

Sob a perspectiva pedagógica, a horta escolar se constitui como um recurso interdisciplinar que articula diferentes áreas do conhecimento de forma orgânica e colaborativa. Em Ciências, é possível explorar os processos biológicos, ecológicos e químicos que envolvem o desenvolvimento das plantas; em Geografia, pode-se compreender a relação entre solo, clima e paisagem; na Matemática, exercitar cálculos de proporção, medidas e estatísticas ligadas ao cultivo; em Língua Portuguesa, elaborar relatórios, relatos de experiência e textos reflexivos; e, em Artes, estimular a criatividade na elaboração de registros visuais e projetos gráficos relacionados à horta. Dessa maneira, o espaço da horta possibilita não apenas a aquisição de conhecimentos conceituais, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Ao envolver os estudantes em atividades coletivas de plantio, cuidado e observação do crescimento das plantas, valores como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito mútuo são fortalecidos, contribuindo para uma formação integral.

No campo da Educação Ambiental, a horta escolar assume papel central na construção de uma consciência crítica e responsável diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Por meio da vivência direta, os estudantes compreendem a importância da preservação dos recursos naturais, da prática do consumo responsável e da necessidade de produção sustentável de alimentos (MORGADO, 2006). Essa experiência promove reflexões sobre problemas ambientais locais — como a gestão de resíduos e a poluição urbana — e globais — como as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade. Mais do que transmitir informações, a horta escolar possibilita a vivência de práticas sustentáveis que podem ser incorporadas tanto na vida escolar quanto no ambiente familiar e comunitário, ampliando o alcance e o impacto da Educação Ambiental.

Outro aspecto relevante é a contribuição da horta para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, incentivando o consumo de frutas, legumes e verduras. Ao participar ativamente do cultivo, desde o plantio até a colheita, os estudantes tendem a valorizar mais os alimentos, compreendendo o tempo, o esforço e os cuidados necessários para produzi-los (SERRANO, 2017; BELCHIOR, 2019). Essa valorização contribui para a construção de uma relação mais consciente e respeitosa com a alimentação, reforçando a importância da diversidade nutricional e da segurança alimentar.

Assim, a horta escolar configura-se como um projeto pedagógico abrangente, que integra dimensões acadêmicas, sociais, ambientais e de saúde, alinhando-se aos princípios da educação integral e da sustentabilidade. Ela transforma o espaço escolar em um ambiente de experimentação, aprendizagem e cidadania, reafirmando o papel da escola como agente de transformação social.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por meio de atividades práticas e teóricas integradas, envolvendo

professores de diferentes áreas, a participação ativa dos estudantes do Ensino Fundamental II e o apoio da Imprensa Jovem da escola. Inicialmente, foi realizada uma sensibilização da comunidade escolar sobre a importância da horta, da alimentação saudável e da sustentabilidade, por meio de rodas de conversa, exibição de vídeos e debates em sala de aula (BELCHIOR, 2019).

Em seguida, ocorreu o planejamento coletivo, no qual foram definidos o espaço da horta, os tipos de plantas a serem cultivadas e o cronograma de atividades (SERRANO, 2017). O plantio foi realizado pelos próprios alunos, com acompanhamento dos professores e, quando possível, de profissionais ou voluntários com conhecimento em agricultura urbana ou agroecologia.

Durante o cultivo, os estudantes foram organizados em grupos para assumir tarefas específicas, como irrigação, controle de pragas, adubação e registro do desenvolvimento das plantas. A Imprensa Jovem teve papel fundamental na divulgação das ações, realizando entrevistas com os participantes, registrando as etapas do projeto em fotos e vídeos, e publicando matérias no mural escolar e nas redes de comunicação da escola, ampliando o alcance e o engajamento da comunidade (PETTER, 2005).

As atividades foram documentadas em diários de bordo e nos materiais jornalísticos produzidos, permitindo não apenas a integração com conteúdos de Ciências, Matemática, Geografia e Língua Portuguesa, mas também o desenvolvimento de competências ligadas à comunicação, ao trabalho em equipe e ao protagonismo juvenil.

Ao final do ciclo de cultivo, foi realizada uma colheita coletiva, que pôde ser utilizada em oficinas culinárias, feiras escolares ou doações para a comunidade. A Imprensa Jovem registrou e divulgou esses momentos, reforçando o sentido social e educativo do projeto.

MÉTODO

O método adotado para a realização do projeto foi o participativo e interdisciplinar, fundamentado na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Essa abordagem metodológica parte do princípio de que os estudantes devem ser protagonistas do processo educativo, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento. Diferentemente de práticas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos, a ABP estimula a resolução de problemas reais e contextualizados, possibilitando que os alunos desenvolvam competências cognitivas, socioemocionais e práticas em situações de relevância para sua vida escolar e comunitária.

A interdisciplinaridade foi um aspecto central nesse processo, uma vez que a horta escolar mobilizou diferentes áreas do conhecimento de maneira integrada. A Matemática esteve presente no planejamento dos canteiros e nos cálculos de medidas e proporções; a Geografia foi mobilizada na análise do solo, do clima e da paisagem; as Ciências proporcionaram o estudo de processos biológicos e ecológicos; a Língua Portuguesa foi trabalhada por meio da elaboração de registros, relatórios e produções textuais; e as Artes contribuíram para o desenvolvimento da criatividade, por meio da produção de cartazes, desenhos e registros visuais. Essa articulação entre áreas favoreceu a contextualização dos conteúdos e a construção de aprendizagens significativas, em conso-

nância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Outro diferencial do projeto foi a atuação da Imprensa Jovem, que potencializou seu alcance e impacto. A participação desse grupo possibilitou que as experiências e descobertas vivenciadas na horta fossem registradas, divulgadas e socializadas, não apenas no espaço escolar, mas também junto às famílias e à comunidade. Dessa forma, a voz dos estudantes foi valorizada, fortalecendo o protagonismo juvenil e promovendo a circulação de informações relevantes sobre educação ambiental, sustentabilidade e hábitos saudáveis.

Assim, a adoção do método participativo e interdisciplinar, aliado à Aprendizagem Baseada em Projetos e à atuação da Imprensa Jovem, permitiu que o projeto da horta escolar transcendesse os limites da sala de aula, tornando-se um espaço de formação integral, colaboração e transformação social.

RESULTADOS

O desenvolvimento do projeto de horta escolar contou com ampla colaboração dos estudantes do Ensino Fundamental II, que participaram de todas as etapas, desde o planejamento até a colheita. A participação ativa foi incentivada pela divisão de responsabilidades, o que possibilitou que cada grupo assumisse tarefas específicas, como preparo do solo, plantio, irrigação e monitoramento do crescimento das plantas.

O envolvimento dos alunos foi decisivo para o sucesso do projeto. Muitos demonstraram interesse não apenas no cultivo, mas também em aprender sobre diferentes espécies vegetais, técnicas de manejo sustentável e a importância da preservação ambiental. Houve destaque para a colaboração de estudantes que se voluntariaram para cuidar da horta fora do horário de aula, garantindo a manutenção adequada mesmo em períodos de menor frequência escolar.

A plantação incluiu uma variedade de vegetais comestíveis, como alface, cebolinha, couve, rúcula, tomate e cenoura, que apresentaram bom desenvolvimento e produtividade. Além desses, foram cultivadas espécies classificadas como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), como ora-pro-nóbis, taioba e capuchinha, o que ampliou o repertório alimentar dos estudantes e possibilitou discussões sobre biodiversidade e alternativas sustentáveis de consumo.

A Imprensa Jovem acompanhou todo o processo, registrando em fotos e vídeos as etapas do cultivo e entrevistando os participantes. Esse material foi divulgado no mural escolar, nas redes sociais da escola e em boletins informativos, fortalecendo o engajamento da comunidade e evidenciando os resultados alcançados.

Ao final do ciclo, a colheita foi realizada de forma coletiva, gerando momentos de integração e comemoração. Parte dos vegetais foi utilizada em oficinas culinárias realizadas na escola, enquanto outra parte foi distribuída entre os alunos e familiares, reforçando o caráter educativo e social da iniciativa.

INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E DIA DA FAMÍLIA

Um dos pontos altos do projeto foi a realização do Dia da Família, um evento organizado em um sábado letivo com o propósito de estreitar os vínculos entre escola e comunidade, incentivando a participação ativa dos pais, responsáveis e familiares nas atividades educativas. Essa ação teve como objetivo principal promover a integração entre gerações, reforçar o compromisso coletivo com a educação e valorizar a horta escolar como espaço de convivência, aprendizagem e cidadania.

Durante o evento, os familiares foram convidados a conhecer o espaço da horta e a participar ativamente do plantio, trabalhando lado a lado com seus filhos em atividades práticas de cultivo. Essa vivência proporcionou momentos de interação e troca de saberes, em que conhecimentos acadêmicos dialogaram com experiências cotidianas da comunidade. Muitos pais e responsáveis trouxeram mudas, sementes e ferramentas próprias, o que enriqueceu o cultivo e fortaleceu a ideia de colaboração. Além disso, compartilharam saberes ligados à agricultura, jardinagem e cuidados com as plantas, ampliando o repertório dos estudantes e mostrando a importância dos conhecimentos tradicionais no processo educativo.

O Dia da Família também foi marcado por atividades formativas e culturais que ampliaram o alcance pedagógico do projeto. Houve rodas de conversa sobre alimentação saudável, em que se discutiu a importância de uma dieta equilibrada e o papel dos alimentos frescos no bem-estar físico e mental. Oficinas rápidas de compostagem possibilitaram aos participantes aprender práticas simples de reaproveitamento de resíduos orgânicos, promovendo a reflexão sobre redução de lixo e sustentabilidade. Além disso, foram realizadas demonstrações culinárias envolvendo Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), incentivando novos hábitos alimentares e a valorização da biodiversidade.

A presença da Imprensa Jovem foi outro elemento significativo do evento. Os estudantes registraram todo o processo por meio de fotografias, entrevistas e produções jornalísticas, que posteriormente foram divulgadas para toda a comunidade escolar. Essa cobertura garantiu visibilidade ao projeto, valorizou as vozes dos estudantes e promoveu a socialização dos resultados, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo juvenil.

Assim, a integração da família ao projeto ampliou sua dimensão pedagógica e social, reforçando a concepção da escola como espaço de diálogo, convivência e construção coletiva. Mais do que um momento de confraternização, o Dia da Família representou um marco no fortalecimento de valores ligados à sustentabilidade, à cidadania e à corresponsabilidade entre escola, estudantes e comunidade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A horta escolar se configurou como um espaço privilegiado para a integração curricular, favorecendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento em torno de um mesmo eixo temático: a sustentabilidade e a educação ambiental. Essa abordagem interdisciplinar foi essencial

para que os conteúdos trabalhados em sala de aula ganhassem aplicabilidade prática, despertando nos estudantes maior interesse e motivação pelo processo de aprendizagem.

Na disciplina de Ciências, por exemplo, a horta possibilitou o estudo dos processos biológicos e ecológicos, como germinação, fotossíntese, ciclos de nutrientes, interações entre organismos e a importância da biodiversidade. Já em Geografia, foram exploradas as relações entre solo, clima e paisagem, permitindo aos alunos compreenderem a influência dos fatores ambientais no desenvolvimento das plantas e refletirem sobre a organização espacial da produção de alimentos. A Matemática foi aplicada em cálculos de medidas, proporções, estimativas de produtividade e registros estatísticos sobre o crescimento das mudas, o que contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas.

A Língua Portuguesa também desempenhou papel fundamental, já que os alunos foram incentivados a produzir relatórios, relatos de experiência, entrevistas e textos reflexivos sobre a importância da horta escolar, exercitando competências de leitura, escrita e oralidade. Nas Artes, a horta inspirou produções gráficas, cartazes de conscientização e registros visuais criativos, que além de expressarem a dimensão estética do projeto, também reforçaram seu caráter educativo. Dessa maneira, a horta se transformou em um verdadeiro laboratório interdisciplinar, promovendo aprendizagens contextualizadas e reforçando a concepção de que o conhecimento não deve ser fragmentado, mas integrado em experiências significativas.

Além disso, ao vincular teoria e prática, a horta escolar possibilitou a aprendizagem significativa, no sentido defendido por Ausubel, na qual novos conhecimentos são construídos a partir da relação com experiências anteriores e da vivência concreta dos estudantes. Essa metodologia contribuiu diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre elas a responsabilidade e cidadania, o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação e a trabalho e projeto de vida, evidenciando o impacto positivo desse tipo de prática pedagógica no processo formativo dos alunos.

IMPACTO SOCIAL E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

Outro ponto de grande relevância do projeto foi o seu impacto social, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. A horta escolar extrapolou os limites físicos e pedagógicos da instituição de ensino e passou a representar um espaço de convivência, diálogo e colaboração entre diferentes atores sociais. Esse aspecto ficou ainda mais evidente durante o Dia da Família, um evento que reuniu estudantes, pais, responsáveis e membros da comunidade em torno do cultivo coletivo e de atividades formativas.

A participação das famílias foi marcada pelo entusiasmo e pela colaboração prática. Muitos responsáveis contribuíram trazendo mudas, sementes e ferramentas próprias, além de compartilharem experiências relacionadas à agricultura, jardinagem e cuidados com as plantas. Essa troca de saberes entre gerações enriqueceu o repertório dos estudantes e demonstrou como os conhecimentos comunitários podem dialogar de forma complementar com os conteúdos escolares. Assim,

a horta escolar assumiu também uma função de valorização dos saberes populares e tradicionais, reconhecendo a importância da diversidade de experiências no processo educativo.

O evento não se restringiu às atividades de cultivo. As rodas de conversa sobre alimentação saudável possibilitaram a reflexão crítica sobre hábitos alimentares e a importância de escolhas conscientes no cotidiano. As oficinas de compostagem trouxeram práticas acessíveis para a redução de resíduos orgânicos e reaproveitamento de materiais, estimulando a adoção de hábitos sustentáveis também no ambiente doméstico. Além disso, as demonstrações culinárias com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) despertaram a curiosidade dos participantes para novas possibilidades alimentares, incentivando a diversidade nutricional e o respeito à biodiversidade.

A presença da Imprensa Jovem foi decisiva para a visibilidade do projeto. Ao registrar, entrevistar e divulgar o evento, os estudantes ampliaram a circulação das informações e reforçaram o protagonismo juvenil, mostrando que a horta não é apenas um recurso didático, mas também um catalisador de práticas de comunicação, engajamento e cidadania. A cobertura jornalística contribuiu para fortalecer o senso de pertencimento e dar continuidade às discussões sobre sustentabilidade e educação ambiental no espaço escolar.

Com essas ações, a horta escolar se consolidou como um projeto de impacto social, reforçando a escola como espaço de construção coletiva e transformação comunitária. Ela não apenas formou estudantes mais críticos e conscientes, mas também promoveu a corresponsabilidade das famílias e da comunidade na construção de um futuro mais sustentável.

HORTA ESCOLAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A horta escolar também se revelou um espaço fértil para o ensino e a aprendizagem em Geografia, uma vez que possibilitou aos estudantes compreender, de forma prática e contextualizada, as relações entre natureza, sociedade e espaço geográfico. O cultivo das plantas trouxe à tona discussões sobre elementos fundamentais da disciplina, como clima, relevo, tipos de solo, recursos hídricos e biodiversidade, permitindo que conceitos tradicionalmente trabalhados em sala de aula fossem vivenciados no cotidiano escolar.

Ao analisar o solo da horta, por exemplo, os alunos puderam identificar suas características físicas e químicas, refletindo sobre sua fertilidade e a necessidade de técnicas de adubação orgânica. O acompanhamento do regime de chuvas e da variação da luminosidade contribuiu para a compreensão da influência do clima nos ciclos agrícolas. Além disso, a observação das diferentes espécies cultivadas possibilitou discutir a importância da biodiversidade, a adaptação das plantas a diferentes condições ambientais e o papel da agricultura na organização do espaço geográfico.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de relacionar a horta escolar a temas mais amplos da Geografia, como a segurança alimentar, a agricultura urbana, o uso sustentável dos recursos naturais e as transformações socioambientais contemporâneas. Dessa forma, os estudantes puderam refletir sobre a escala local — representada pelo espaço da horta dentro da escola — e relacioná-la às escalas regional, nacional e global, desenvolvendo uma visão mais crítica e integra-

da do mundo.

A prática da horta ainda favoreceu a discussão de temas transversais, como a questão da soberania alimentar, as desigualdades no acesso à terra e à produção de alimentos e os impactos das mudanças climáticas na agricultura. Assim, a horta escolar não apenas reforçou conteúdos curriculares da Geografia, mas também ampliou a compreensão dos estudantes sobre a interdependência entre sociedade e natureza, incentivando-os a pensar de forma crítica sobre o espaço que habitam e sobre suas responsabilidades na construção de um futuro sustentável.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A horta escolar, além de promover aprendizagens acadêmicas e ambientais, contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. Ao se engajarem no cuidado coletivo com o espaço, os alunos foram estimulados a exercitar a paciência, a resiliência e a empatia, valores fundamentais para a convivência em sociedade. O ciclo natural do cultivo, que envolve espera, cuidado contínuo e atenção aos detalhes, proporcionou aos jovens a oportunidade de compreender a importância da disciplina e da persistência para alcançar resultados concretos.

As atividades em grupo favoreceram a cooperação, a comunicação e a capacidade de resolução de conflitos, já que os estudantes precisaram organizar tarefas, dividir responsabilidades e tomar decisões de forma colaborativa. Nesse processo, aprenderam também a lidar com frustrações — como perdas de mudas ou dificuldades no cultivo — e a valorizar conquistas coletivas, reforçando a noção de corresponsabilidade.

Essas vivências se alinham às competências gerais da BNCC, especialmente no que se refere ao exercício da autonomia, ao fortalecimento da responsabilidade pessoal e social, e à valorização da diversidade de opiniões e saberes. Assim, a horta escolar se consolidou não apenas como um espaço de aprendizagem cognitiva e prática, mas também como um ambiente privilegiado de formação humana, onde os estudantes puderam desenvolver habilidades emocionais e relacionais que ultrapassam o contexto escolar e se estendem para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de horta escolar demonstrou-se uma prática pedagógica eficaz para integrar teoria e prática, promover a educação ambiental e estimular hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes do Ensino Fundamental II. A participação ativa dos alunos em todas as etapas, desde o planejamento até a colheita, evidenciou o potencial da atividade para desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e valores de cooperação e responsabilidade.

A inclusão de vegetais comestíveis e PANCs ampliou o repertório alimentar e possibilitou discussões sobre biodiversidade e sustentabilidade, incentivando a adoção de práticas conscien-

tes no dia a dia. A atuação da Imprensa Jovem foi fundamental para registrar e divulgar as ações, fortalecendo o protagonismo estudantil e o engajamento da comunidade escolar.

A realização do Dia da Família representou um momento especial de integração, no qual pais, responsáveis e alunos trabalharam lado a lado no cultivo, compartilhando experiências e reforçando os laços afetivos. Essa participação comunitária contribuiu para transformar a horta em um espaço de aprendizagem coletiva e convivência, estendendo o impacto educativo para além dos muros da escola.

Assim, o projeto cumpriu seus objetivos ao proporcionar experiências significativas, fortalecer a relação escola-comunidade e consolidar a horta como um recurso interdisciplinar e sustentável. Sua continuidade e expansão representam uma oportunidade valiosa para aprofundar a formação cidadã e ambiental dos estudantes, tornando a escola um verdadeiro laboratório vivo de aprendizagem e transformação social.

REFERÊNCIAS

PETTER, C. A **construção coletiva de uma horta escolar**. IV encontro ibero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola, 2005.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Florianópolis (SC). 2006. (Monografia).

SERRANO, C.M.L. **Educação Ambiental e consumismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG**. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal)-Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91 p. 1 em: http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano_cml.pdf. Acesso V, 2003. 91 p.

DOURADO, e Maria; VIEIRA, Lucinda. **Ervas Medicinais para Crianças**. São Jardimagem Paulo: Mega, 2015.641.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso 02 dezembro 2017.

BELCHIOR, E; D. **horta escolar como ferramenta didática.** revista gestão e educação, 2019.